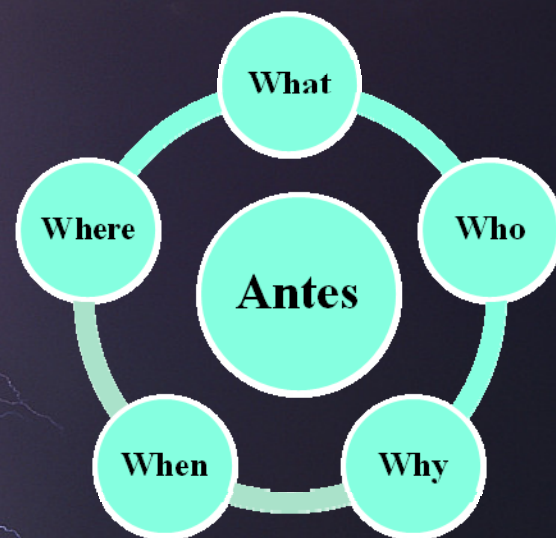
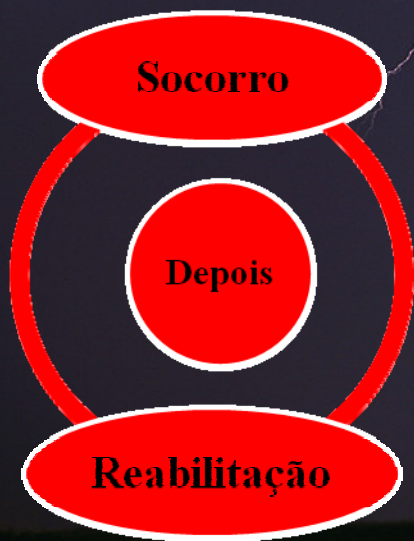


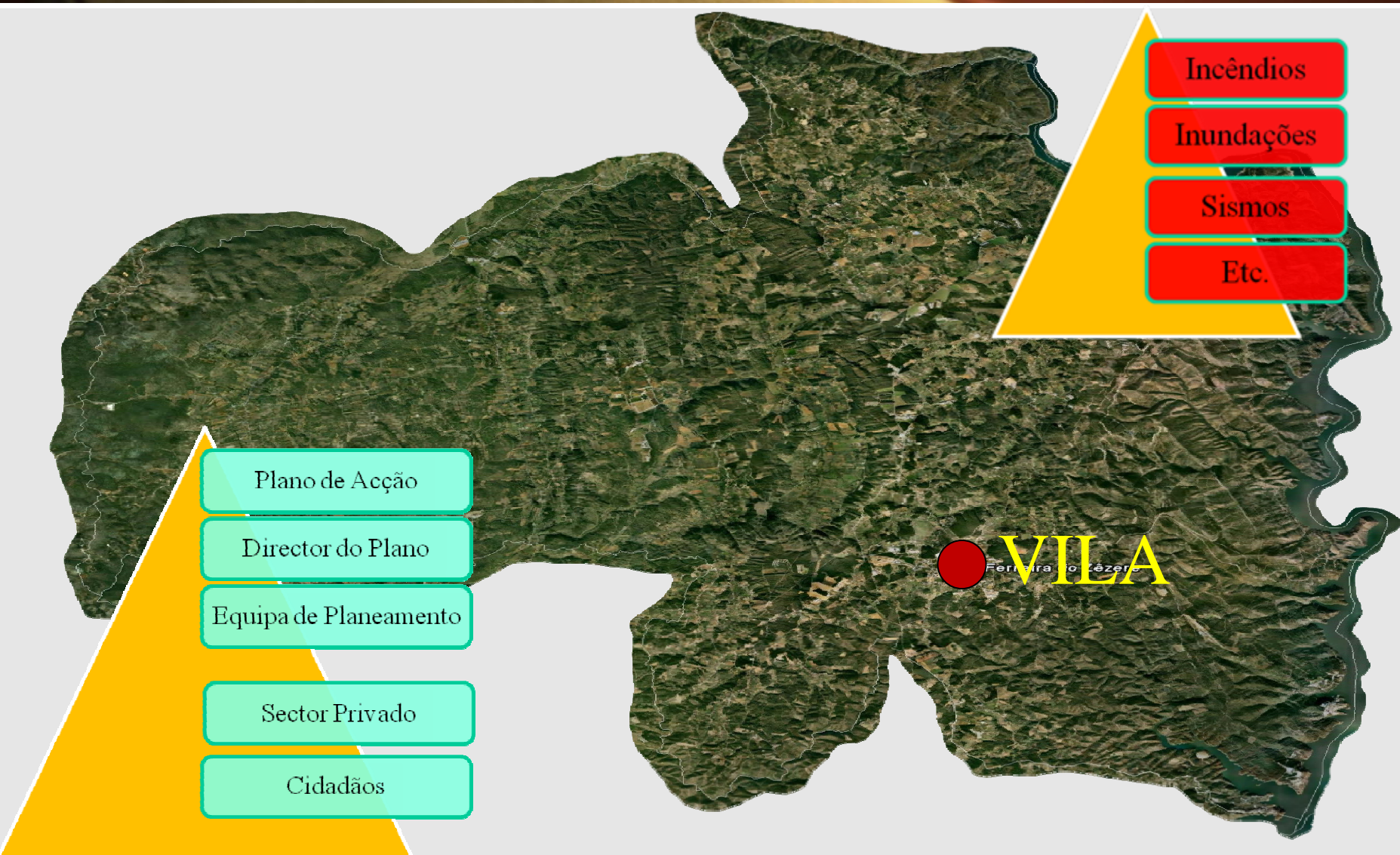
Planeamento de Emergência: da Teoria Insuficiente aos Planos Eficazes

Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch has a white face with black numbers and hands, and a gold-colored case. The books have blue and white covers. The background is a dark, textured surface.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências



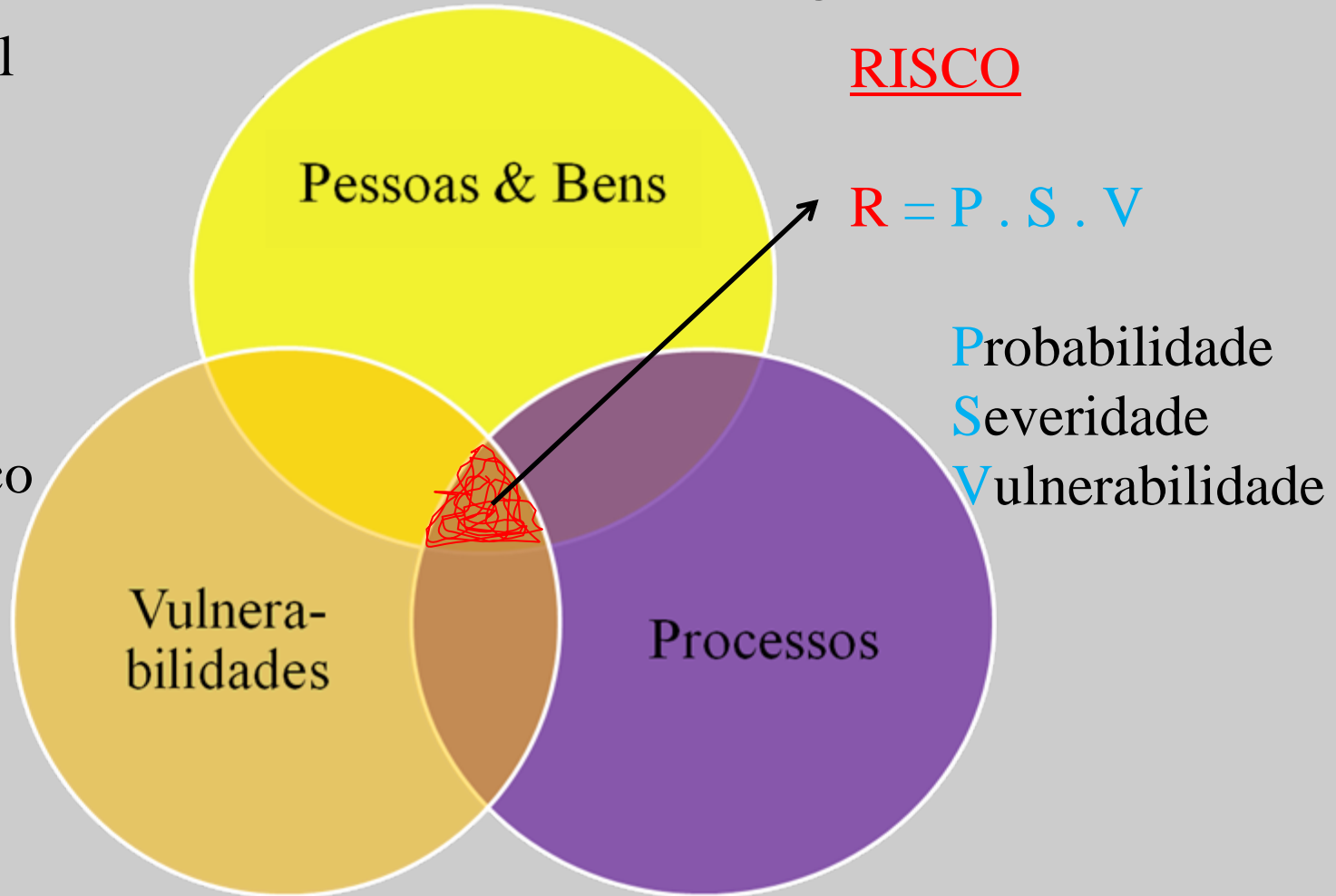


• O Dilema do Planejamento de Emergência

- Não é possível
quantificar o
Risco

????

- São
necessárias
análises de risco
quantitativas



Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch has a white face with black numbers and hands, and a gold-colored case. The books have blue and white covers. The background is a warm, golden-brown color.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

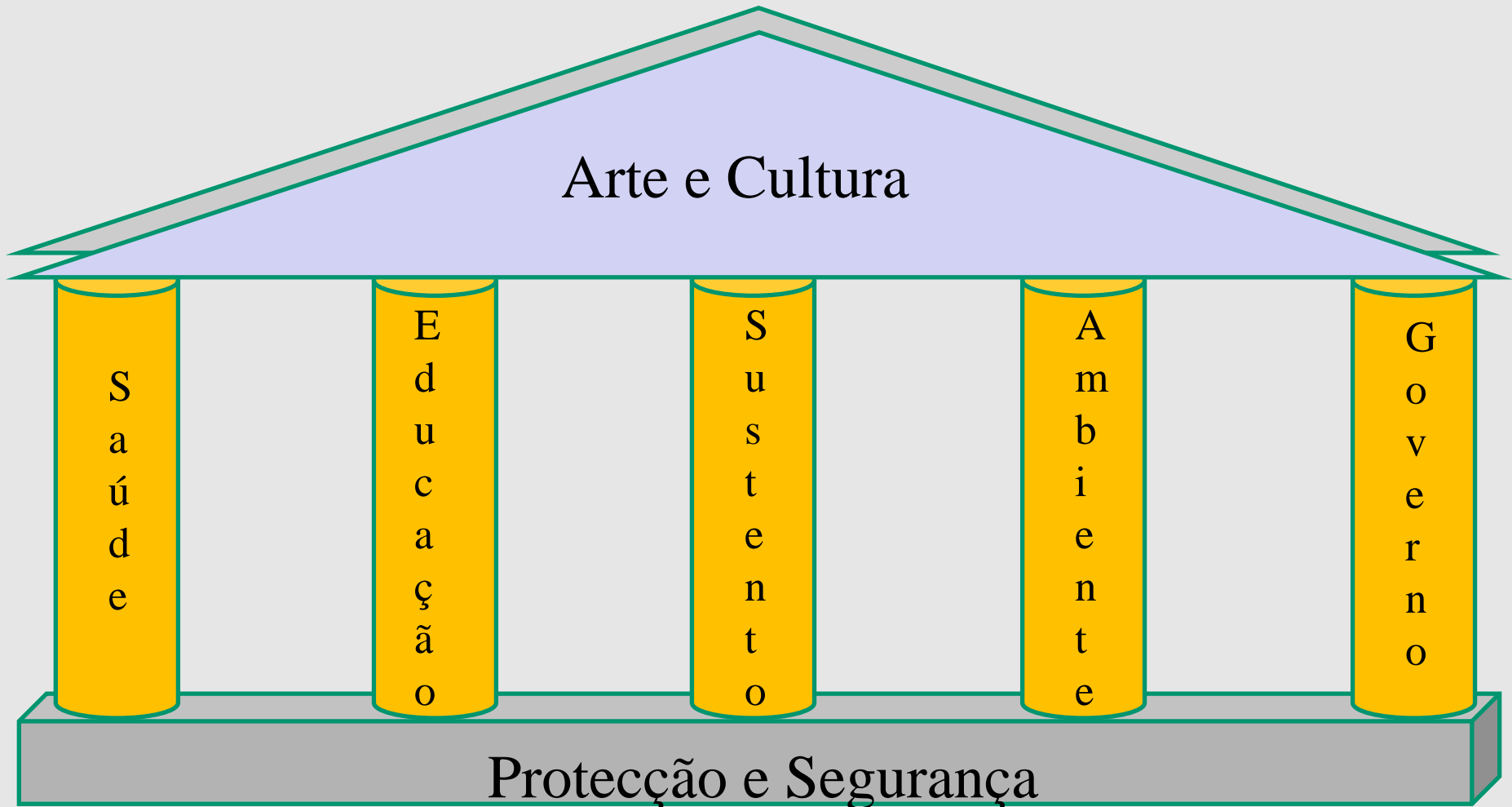
Gestão das Emergências

- Sempre a Humanidade sofreu **catástrofes naturais**;
- No séc. XX aumentaram as **catástrofes antrópicas**;
- Nos anos 1980's manifesta-se a grande preocupação com o **ambiente** e com o **clima**;
- Os países tiveram que organizar-se: **Protecção Civil**;
- Necessidade de uma Teoria: **Análise de Risco**;
- Necessidade de uma Prática: **Gestão de Crises**;
- Base da GC: **Planeamento de Emergência**.

Os 10 maiores desastres naturais

	Ano	Desastre	Região	Vítimas
1	1931	Grandes Inundações	China	1 000 000 – 4 000 000
2	1887	Cheias do Rio Amarelo	China	900 000 – 2 000 000
3	1556	Sismo de Shaanxi	China	830 000
4	1970	Ciclone de Bhola	Bangladesh	500 000
5	1839	Ciclone	Índia	300 000
6	526	Sismo de Antioquia	Turquia	250 000 – 300 000
7	1976	Sismo de Tangshan	China	242 419
8	1920	Sismo de Haiyuan	China	234 117
9	2010	Sismo do Haiti	Haiti	233 000
10	2004	Sismo Oceano Índico	Indonésia	230 210

Será este o modelo de sociedade?



Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch is gold-colored with a white face and black numbers. The books have blue and gold covers. The background is a warm, golden-brown color.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

Uma Teoria Atrasada: Planeadores

- Não dão o devido valor à **investigação académica**;
- Não apoiam a melhor investigação: **estudo das práticas** do passado e do presente;
- Não exigem o estabelecimento de **princípios claros**;
- “Ignoram” as **importantes lições** da GC;
- “Resistem” ao recurso às **bases teóricas**;
- “Fogem” das **licenciaturas** em ciências sociais;
- Não aprendem junto **aos académicos**.

Uma Teoria Atrasada: Investigadores

- Falta de **nomenclatura consistente** e generalizada;
- Grande dificuldade em **definir** e **quantificar** o risco;
- **Descobertas** nas disciplinas da “Gestão” e do “Planeamento” não passaram para a GC/PE;
- Componentes sociais e psicológicas na **Resiliência**;
- **Insuficiência de dados** para as análises quantitativas;
- Ainda se duvida se a Análise de Risco é **objectiva**;
- Falta de bons **critérios de aceitabilidade de risco**.

Uma Máxima



*“A teoria sem
prática é coxa;
a prática sem
teoria é cega”.*



Teoria: 10 Problemas Epistemológicos

	Questões ainda não resolvidas
1	O que é uma Catástrofe (desastre)?
2	O que é a Gestão de Crises?
3	Em que perigos nos devemos concentrar?
4	Devemos iniciar os estudos a partir do conceito de risco?
5	Que variáveis devem ser exploradas na investigação académica?
6	Que actores devem ser incorporados nos estudos académicos?
7	A que fases da emergência deve ser dada prioridade?
8	Que disciplinas devem contribuir para a Gestão de Crises?
9	Que paradigma(s) deve(m) guiar o campo da Gestão de Crises?
10	Qual o equilíbrio mais adequado na produção do conhecimento?

Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch is gold-colored with a white face and black numbers. The books are of various colors, including blue and brown. The background is a dark, textured surface.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

As mudanças que estão a ocorrer

PASSADO			FUTURO	
1	Preocupação nacional	➡	1	Preocupação Comunidade Local
2	Ênfase ordem social	➡	2	Ênfase solução problemas locais
3	Foco na resposta	➡	3	Foco na prontidão, resposta, reabilitação
4	Ênfase assistência nacional	➡	4	Ênfase mobilização recursos locais
5	Preocupação alguns riscos	➡	5	Preocupação todos os riscos
6	Preocupação catástrofes nat.	➡	6	Preocupação catástrofes nat. & antrópicas
7	Respostas “especiais”	➡	7	Respostas “rotineiras”
8	Consideração assist. externa	➡	8	Consideração capacidades próprias

Alguns exemplos de más práticas

Elaboração do plano exclusivamente por uma **empresa externa**

A **insuficiente intervenção** do director do plano e da equipa local no processo de planeamento

A **insuficiente consideração** dos aspectos da educação, formação, treino e exercícios

O **não reconhecimento** do planeamento como um processo contínuo (um ciclo)

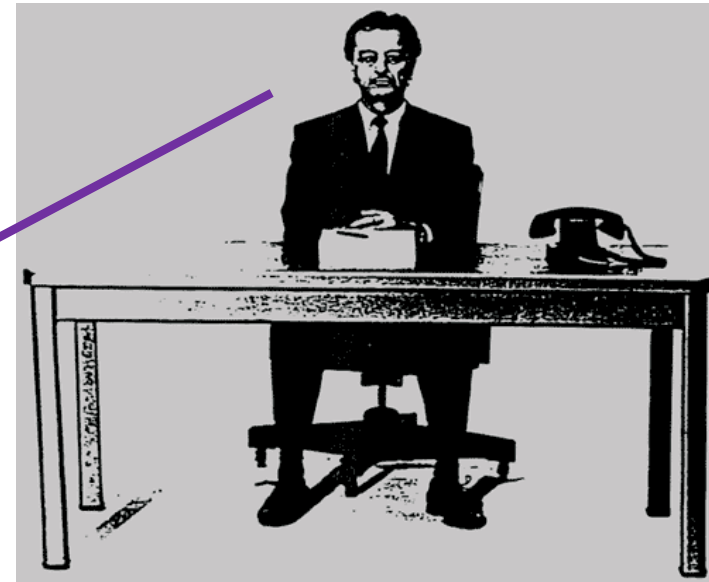
O **pouco envolvimento** dos cidadãos e do sector privado (empresas)

Uma prática mesmo má...



Plano de Emergência...
Elaborado em 1999...
Vol. IV...

Gertrudes, traga-me o plano por favor...



Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch is gold-colored with a white face and black numbers. The books have blue and gold covers. The background is a dark, textured surface.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

Tópicos do planeamento moderno

TÓPICOS	SUB-TÓPICOS
Princípios	Âmbito; Actividades; Gestão Integrada ; Processo Cíclico ; Fases;
Missão	Objectivos; Tarefas; Deveres; Níveis de Missão; Níveis de Gestão ;
A quem se destina	Universo; Pessoas e Bens; Bens Públicos; Ambiente; Pessoal da Resp.;
Finalidade	Prevenção; Redução, Controlo e Mitigação; Resposta; Reabilitação;
Tipos de planos	P. Genéricos; P. Específicos; P. Conjuntos; Activação; Direcção;
Manutenção dos planos	Manutenção; Revisão; Actualização;
Formação e Treino	Educação da população; Formação dos Agentes; Treino;
Exercícios e Validação	Discussão; Simulação; Exercícios Reais; Validação;
Níveis de Planeamento	Local; Regional; Nacional;
Factores a Considerar	Enfoque; Comunicação; Fases da Resposta; Impactos Secundários;
“Business Continuity”	Planos; Análise de Impactos; Cultura de “Business Continuity” .

Princípios da Gestão Integrada

- O **enfoque** do plano é posto na **resposta**, não na causa da manifestação do risco;
- Os planos são desenvolvidos em “**ambiente**” de rotina;
- As disposições e procedimentos adaptam-se ao **funcionamento “normal”** dos serviços;
- As **atividades** dos diferentes departamentos estão **integradas**;
- As **atividades**, disposições e procedimentos estão **coordenados** com todos os agentes da resposta;
- Os planos devem incluir em si mesmos a capacidade de **extensão** do nível da resposta.

Ciclo do Planeamento



Níveis da Gestão de Emergência

Nível Estratégico

Briefings ministeriais

Reabilitação longo termo

Nível Tático

*Inquéritos
investigações*

*Bem – estar
avaliados*

Informação vítimas

*Condução
resposta*

*Informação
vítimas*

*Recursos
de reserva*

*Informação
media*

*Suporte R.
operacional*

*Serviços
Hospitalares*

*Protecção
ambiente*

Nível Operacional

*Salvamento
Seg.no local
Combate Incêndio
Controlo op.
etc.*

Coordenação alto-nível

Prioridades recursos

Inquéritos públicos

Saúde pública

Suporte financeiro

Discussões com. social

Reabilitação ambiente

“Business Continuity”

- BCP – Business Continuity Planning;
- Identifica os **serviços críticos** e os **riscos/perigos** que os ameaçam (“Business Impact Analysis”);
- Ajuda a gerir os **serviços vitais** no caso de uma interrupção súbita;
- Necessidade de planos de emergência e de **planos de “business continuity”** (continuidade de negócios);
- A cultura de business continuity está incrustada na cultura de Protecção Civil.

Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch has a white face with black numbers and hands, and a gold-colored case. The books have blue and white covers. The background is a warm, golden-brown color.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

Bons Planos de acção

CARACTERÍSTICA	OBS
São: Abrangentes	Todos os riscos (processos, vulnerabilidades, fases e parceiros);
Progressivos	Melhoram continuamente;
Guiados pelo Risco	Apoiam-se na análise de risco ;
Cooperativos	Criam sinceras relações entre indivíduos e organizações;
Integrados	Fomentam a unidade de esforço entre todos os níveis;
Coordenados	Sincronizam as actividades de todos os parceiros;
Flexíveis	São criativos e inovadores em cada situação diferente;
Profissionais	Baseiam-se na ciência, no conhecimento e na experiência;
Pro-activos	Não esquecem, por exemplo, o “business continuity”;
Responsáveis	Respeitam os padrões de qualidade e de custo-benefício;
Pro-resilientes	Tornam as comunidades mais resistentes ao choque;
Comunicação clara	São simples e não procuram disfarçar situações dúbias;
Usam: Ferramentas eficazes	Por exemplo, análise de risco quantitativa e SIG.

Regras de ouro do planeamento

O plano de
acção é
abrangente

O plano de
acção é
progressivo

O plano de
acção é
guiado pelo
risco

O plano de
acção é
profissional

O plano de
acção é
cooperativo

O plano de
acção é
integrado

O plano de
acção é
coordenado

O plano de
acção é
flexível

As grandes dúvidas do director do plano...

?

?

?

?

?

Prevenção ?
Mitigação ?
Reabilitação ?
Análise de risco?
GIS...?



Não tenho
directivas,
regras,
meios...

?

?

?

?

Índice de Tópicos

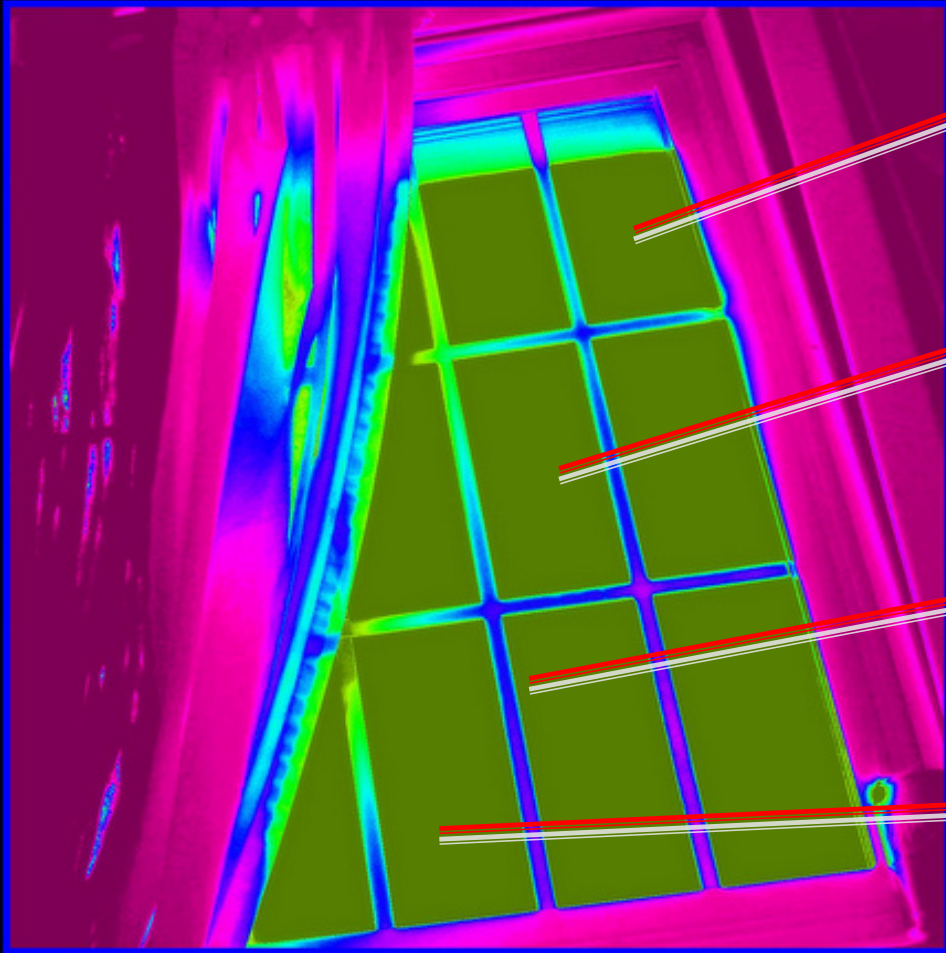
A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch has a white face with black numbers and hands, and a gold-colored case. The books have blue and white covers. The background is a dark, textured surface.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

Conclusão

- É difícil definir o risco, é muito difícil quantificá-lo;
- Existe um grande atraso no desenvolvimento da teoria do planeamento e da gestão de crises;
- A objectividade dos planos fica limitada pela raridade das análises de risco quantitativas;
- Contudo, é necessário planear bem e produzir planos de acção eficazes;
- **Bons planos de emergência, necessitam-se!**

Janela de oportunidade em Portugal



Comandantes de bombeiros a adquirir formação teórica

Jovens licenciados na área da Protecção Civil

Comandantes e jovens estão a contactar a nível local

Académicos estão a investigar e a interessar-se pela prática

Índice de Tópicos

A stack of books is shown, with a pocket watch resting on top of the top book. The watch has a white face with black numbers and hands, and a gold-colored case. The books have blue and white covers. The background is a warm, golden-brown color.

- O Problema
- Introdução
- A Teoria Insuficiente
- O “Velho” Planeamento
- O Planeamento Moderno
- Os Bons Planos de Acção
- Conclusão
- Referências

Referências

Alan C. Emery (2005) – *Good Practice in Emergency Preparedness and Response*, p. 10
ICMM – International Council in Mining & Metals, working paper, 100 p.

American Red Cross (2004) – *Emergency Planning Guide*, p. 2
American Red Cross, doc. 54 p. (<http://www.swpa.redcross.org>)

Ana K. Schwab et Al. (2007) – *Wiley Pathways Hazard Mitigation and Preparedness*, p. 52
Wiley Higher Education, ISBN 978-0-471-79019-8, 600 p.

Australia Emergency Manual Series (2004) – *Emergency Planning*, p.3
Emergency Management Australia, Manual nº 43, ISBN 0-9750474-5-0, 44 p.

Baruch Fishhoff et Al. (1984) – *Defining Risk*, p. 2
Elsiever Science Publishers, Amsterdam, Policy Sciences, vol. 17, 16 p.

Canada Emergency Framework (2008) - *An Emergency Management Framework for Canada*, p.9
Emergency Management Policy Directorate, Ottawa, 16 p. (www.PublicSafety.gc.ca)

David Alexander (2002) – *Principles of Emergency Planning and Management*, p. 135
University of Massachussets, Terra Publishing, Amerst, 322 p.

David A. McIntire (2004) – *The Status of Emergency Management Theory*, p. 4
FEMA Higher Education Conference, Emmitsburg, Maryland, 25 p.

Dieter Frei (2009) – *The Emergency Plan: Organization and Requirements*, p.7
NEOC – National Emergency Operations Centre, Switzerland, 27 p.

Referências (cont.)

Emergency Planning and Business Continuity Glossary (2008) – *UK Resilience*, p.7
Sevenoaks District Council, Argyle road, Sevenoaks, Kent, 25 p.

IAEM – Int. Assoc. of Emergency Managers (2007) – *Principles of Emergency Management*, p. 5
Monography, 9 p. (<http://www.iaem.com/EMPrinciples/index.htm>).

Jaeryl Covington et Al. (2006) – *An Overview of Disaster Preparedness Literature*, p. 7
Center for Hazardous Research, U. of Louisville, Kentucky, USA, Working Paper 06-02, 61 p.

Joint Commission on AHO (2007) – *Standing Together: an Emergency Planning Guide*, p. 4
JC on Accreditation of Healthcare Organizations, Maryland Institute of Emergency et Al., 114 p.

Juhani Raatikainen (2002) – *Introduction to Modern Risk Management*, p. 3
University of Jyväskylä, Finland, 33 p.

Keylene Williams (2009) – *Emergency Planning in the UK: the Players, the Partnerships...*, p. 3
Aon Benfield UCL Hazard Research Centre, Disaster Studies Paper 25, 16 p.

Luciana Sinisi (2004) - *Public concerns and risk communication*, p.3
National Environmental Protection Agency, Roma, Italia, 7 p.

Lucien Canton (2007) – *Emergency Management: Concepts and Strategies*, p. 27
John Wiley and Sons, Inc., Hoboken, New Jersey, USA, 420 p.

Major Industrial Hazards Advisory Paper nº 7 (2003) – *Emergency Planning*, p. 8
Dep. of Infrastructure, Planning and Natural Resources, Sydney, Australia, 56 p.

Martin Nell et Al. (2004) – *Catastrophic Events as Threats to Society: Private and Public...*, p. 2
University of Hamburg, Institute of Risk, nº 12, ISSN 1617-8653, 27 p.

Referências (cont.)

Michael Rich, Presidente RAND Corp. (2010) – *Catastrophe Risk Manag. in Public Sector*, p. 4
Symposium of Catastrophe Risk Management, ICRM, N.T. University, Singapore, 11 p.

NCD Report (2009) – *Effective Emergency Management; Making Improvements for...*, p.57
National Council on Disability, Washington, 2009 Report, 514 p.

Open University, UK (2010) – *Learning Space/.../5.7 Emergency Planning – the Process*
<http://openlearn.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=252583>

Russel R. Dynes (2002) – *Government Systems for Disaster Management*, p. 5
Research Center, University of Delaware, USA, 12 p.

SMS – Safety Management Sistem (2008) – *Safety and Quality Assurance*, p. 16
Seminário SGSO-ANAC, Apresentação, 25 p.


Valerie Doge et Al. (1999) – *Building an emergency plan*, p. 13
The Getty Conservation Institute, Los Angeles, 281 p.

Vincent T. Covelo (1985) – *Risk Analysis and Risk Management: An Historical Perspective*, p. 1
Risk Analysis, vol. 5 (2), 22 p.

William O. Jenkins Jr. (2007) – *Emergency Preparedness and Response*, p. 11
Director Homeland Security, Testimony Before Hoover Commission, GAO-06-467T, 22 p.

WHO, WPRO (2009) – *The Public Risk Management Framework*, p. 2
World Health Organization, Western Pacific Region Organization (<http://www.wpro.int/>), 25 p.

World Health Organization (2007) – *Risk Reduction and Emergency Preparedness*, p. 9
WHO Press, Geneva, Switzerland. 22 p.



“Isto não é o tipo de coisa que se possa deixar ao acaso. Nunca sabemos o que podemos encontrar quando somos envolvidos pela emergência.”

T. Ikkaku, A. Hosaka and T. Kawabata (2005)

Obrigado pela vossa atenção

joalmartins@sapo.pt
luciano@uc.pt